

PT apressa o governo paralelo

O PT está ultimando os preparativos para a instalação do governo paralelo, o que deverá acontecer até o final do mês. O deputado Luis Inácio Lula da Silva está visitando os gabinetes paralelos de alguns países da Europa, para observar como se realiza esse trabalho da oposição. Além disso, o partido decidiu reavivar a coligação progressista que apoiou a candidatura Lula no segundo turno da eleição presidencial, com o objetivo de aumentar a representatividade das ações do gabinete paralelo, que terá escritórios em São Paulo e Brasília.

Os nomes de "expressão nacional" de outros partidos estão sendo guardados a sete chaves pelo ex-presidente nacional do PT, deputado Luiz Gushiken (SP). O único já confirmado pelo partido é o do senador José Paulo Bisol (PSB-RS), ex-candidato a vice-presidente na chapa encabeçada por Lula. O contato com Bisol foi feito pelo deputado Gushiken e, segundo assessores

do partido, foi bastante "produtivo".

A idéia de convidar lideranças de outros partidos surgiu da necessidade de mobilizar o governo paralelo em todo o País. Como o gabinete não terá sede — serão apenas dois escritórios de representação — pois o seu caráter será itinerante, Lula precisará de apoio constante em todos os Estados da Federação. Além do PSB e PC do B o partido já avançou a discussão com lideranças do PDT, mas não quer adiantar o nome dos "embaixadores da oposição".

Ao enfrentar dificuldades para instalar o gabinete paralelo logo após a posse do presidente Collor, como estava prometido, a cúpula petista decidiu que também seriam necessários contatos no exterior. Além de observar como funciona na prática esse tipo de oposição, o partido considerou oportuno acompanhar de perto as mudanças polí-

ticas que vem ocorrendo no Leste europeu.

Encontros

Nessa viagem Lula já manteve encontros com o presidente da Internacional Socialista, Willy Brant, e com o presidente do Partido Social Democrata alemão, Hans Joachin Vogel. Hoje ele se reúne com o líder do Partido Trabalhista inglês, N. Kinnock, que coordena o gabinete paralelo naquele país.

A cúpula do PT acredita que o governo paralelo poderá se instalar logo que Lula retornar ao Brasil, no final do mês. Explicam que colocar o gabinete em funcionamento não implica em inaugurar uma sede, ou coisas do gênero, já que a ação será itinerante. Como o presidente nacional do partido decidiu abandonar a carreira política, a estratégia do PT é aproveitar as viagens que Lula fará aos estados durante a campanha eleitoral para dar início ao governo paralelo.